

Saltos ornamentais

FERNANDO TELLES RIBEIRO, ALICE KOHLER, GIOVANI CASILO E LANA PERES

Diving

Diving became part of the Olympic Games in London – 1908. At that time only the men’s event was included. In Brazil, the first competition to have springboards was organized by Clube Espéria (Esperia Club), located on Rio Tietê, São Paulo, in 1911. The first national diving competition took place in Enseada de Botafogo (Botafogo Bay) in Rio de Janeiro in 1913. Adolfo Wellisch, a Brazilian national champion since 1913, earned the 13th position in

Definição Os Saltos Ornamentais constituem uma modalidade esportiva em que o atleta projeta-se no ar pela impulsão executada sobre um trampolim flexível de 1 e 3 metros de altura ou plataforma fixa de 5m, 7,5m e 10m de altura e conduz o seu corpo em queda, controlado no espaço, para imergir-se na água. Os mais experientes saltadores executam no ar manobras com parafusos e mortais, na exata medida e precisão, desde sua saída do trampolim ou da plataforma até a entrada segura na água. Isso ocorre devido a capacidade de orientação espacial do saltador. Além disto, para obter um bom resultado nesse esporte é necessário ter, também, capacidades como força, flexibilidade e coordenação. Com toda sua beleza e graça, os Saltos Ornamentais fazem com que seus atletas sejam admirados por todos e dêem belos espetáculos que fascinam até mesmo espectadores sem qualquer noção desse esporte. Quanto aos Saltos Sincronizados, são aqueles que envolvem dois competidores que saltam simultaneamente do trampolim ou plataforma.

Origens Embora os gregos antigos já praticassem saltos com algum desenvolvimento, deixando inclusive reproduções de vários deles, o primeiro campeonato de saltos surgiu em 1893, na Europa. Muitos dos saltadores eram ginastas que acharam um novo e excitante meio de mostrar movimentos complexos com menos chance de se machucarem. O principal problema na época era encontrar um lugar apropriado para a prática da modalidade. Então, pessoas começaram a pular de pontes na Europa e EUA. No México, em Acapulco, os índios eram adeptos dos saltos de elevados penhascos para o mar, e turistas do Haváí relataram como os nativos saltavam de grandes alturas. Na Inglaterra, portos e pontes das costas litorâneas mais freqüentadas tornaram-se os pontos favoritos para a prática de saltos. A Europa, Alemanha, Inglaterra e Suécia foram os pioneiros desta atividade por efeito de registro de memória. Neste último país, colocavam-se nas praias aparelhos de ginástica a 2 e 8 metros de altura por cima da água para a realização de movimentos como cambalhotas e giros, batizados então de acrobacia aérea sobre a água. Desde esta época, os saltos foram separados em duas modalidades esportivas: *springboard diving* (salto de trampolim) e *fancyhigh diving* (plataforma). Exceto nas Jogos Olímpicos de Saint Louis-EUA,1904, em que o americano Sheldon venceu no salto de trampolim, os suecos tiveram domínio absoluto conquistando todas as medalhas dos jogos de 1908 e 1912. Em 1926 iniciou-se o Campeonato Europeu. Na época os alemães, seguidos de italianos e ingleses, obtiveram efetivos resultados. Mas veio a 1a. Grande Guerra e enquanto os europeus se recuperavam de suas conseqüências, os americanos se aprimoravam.

Quando os Jogos Olímpicos recomeçaram em 1920 (Antuérpia, Bélgica), os americanos dominaram completamente o esporte, tanto no masculino como no feminino. Até as Olimpíadas de Munique, em 1972, eles tiveram a supremacia – e ainda têm, embora soviéticos e alemães já sejam fortes concorrentes. A primeira competição de *fancy high diving* ocorreu em 1903, e a de trampolim em 1904. As duas modalidades foram unificadas em 1928. Em 1912 foi realizada a primeira competição para mulheres mas na época houve apenas a prova de *plain diving*, pois os outros saltos eram considerados inadequados ao sexo feminino. Somente nas Olimpíadas de Amsterdã (1928), os saltos ornamentais propriamente ditos foram oficializados para mulheres. Em resumo, até 1920 a Alemanha e a Suécia dominaram as primeiras competições de Saltos Ornamentais. Após este estágio e até 1992, os Estados Unidos dominaram o cenário mundial da modalidade. Hoje, os EUA dividem com os chineses, canadenses, alemães e russos a primazia desse esporte.

his first international experience at the Olympic Games of Antwerp – 1920. Women’s diving competitions started in Brazil in 1935: Ursula van der Leyen from São Paulo was the winner of the Campeonato Brasileiro de Saltos (Brazilian Diving Championship). In the 1940s and 1950s, diving and diving facilities followed the great expansion of swimming pools in the country. However, Brazilian participation in international competitions since 1920 has not shown

1871 É efetuada a primeira prova de saltos ornamentais na Ponte de Londres e, nesta época, as competições baseavam-se na altura percorrida.

1893 Neste ano, o esporte popularizou-se e foi quando nesta mesma cidade – Londres - construiu-se uma torre para saltos de 5 metros de altura – a então denominada *Highgate Pond*.

1900 Os Saltos Ornamentais foram incluídos nos Jogos Olímpicos de Paris sob forma de atração.

1901 A primeira organização desse esporte é fundada e denominada de Associação Amadora de Saltos Ornamentais (*Amateur Diving Association*).

1904 A modalidade estreou nos Jogos Olímpicos de Saint Louis-EUA, quando foi incluída junto com os eventos de natação para homens, mas apenas saltos de plataforma.

1908 A modalidade estreou oficialmente como esporte olímpico nas Olimpíadas de Londres. Nesta época só havia a participação masculina. Codificado mais tarde pela Federação Internacional de Natação Amadora-FINA, surgiram com regularidade nas competições internacionais.

1911 No Brasil, o primeiro trampolim de competição organizada foi o do Clube Espéria, montado às margens do Rio Tietê-SP.

1912 Nos Jogos Olímpicos de Estocolmo, acontece a primeira participação feminina nas provas de mergulhos simples de plataforma (*plain dive*), até então este esporte era considerado impróprio para mulheres.

1913 No Brasil, a primeira competição nacional de saltos realiza-se a 30 de março deste ano, na Enseada de Botafogo no Rio de Janeiro-RJ e é vencida pelo paulista Adolpho Wellich.

1919 O Fluminense Football Club do Rio de Janeiro é o primeiro clube do país a construir uma piscina com aparelhagem para saltos ornamentais com trampolim de 1 e 3 metros e plataforma de 6 metros.

1920 Nos Jogos Olímpicos de Antuérpia, um brasileiro, o antes citado Adolfo Wellisch, campeão nacional desde 1913, obteve a décima terceira posição na sua primeira experiência internacional. Nestes Jogos acontece a primeira competição de trampolim feminino. Ainda neste evento, os Estados Unidos conquistaram três medalhas de ouro (trampolim masculino e feminino, e plataforma). Na Inglaterra, é determinado pela *Amateur Diving Assocation* (Associação Amadora de Saltos) que um " ponto de apoio nos trampolins deva ser colocado a quatro pés e seis polegadas (1,40m) da extremidade dianteira da tábua". Os primeiros apoios (fulcros) eram simples cavaletes de madeira fixados permanentemente na base do trampolim.

1921 Oswaldo Gomes, de São Paulo-SP, conquista o primeiro lugar na “Prova Clássica Washington Luis” (ver memória de 1931 adiante).

1923 No plano internacional, no início da década de 1920 foram introduzidos os fulcros móveis. Eles permitem o ajuste da flexibilidade do trampolim pelo saltador.

1924 Acontece nos Jogos Olímpicos de Paris a utilização pela primeira vez do fulcro móvel em uma Olimpíada. Tal aparelho foi trazido pela equipe de Saltos Ornamentais dos Estados Unidos que dominou a competição nas provas de trampolim. Assim, intro-

expressive results, except for the Olympic Games of 1952 and the Pan American Games of 2003. Although the number of Brazilian athletes and divers in general does not correspond to the potential of facilities (see Table 1), their technical level is similar to that of the best synchronized swimming teams. Despite the reduced number of divers, there have been local initiatives of informal practices in various locations in Brazil since the 1930s.

duziu-se o primeiro trampolim de padrão internacional com fulcro móvel, o que ocasionou grande progresso para a modalidade, visto que cada saltador poderia regular a flexibilidade do trampolim conforme seu peso e sua técnica de impulsão.

1928 Neste ano, o evento de saltos de plataforma feminino (incluindo saltos mortais) ocorreu em âmbito internacional.

1931 A Federação Brasileira das Sociedades de Remo do Rio de Janeiro publicou, em dezembro desse ano, um "Registro de Vitórias" em que consta a data de 1921 para o primeiro campeonato nacional de saltos. Este evento chamava-se “Prova Clássica Washington Luis”. Posteriormente, em 1928, passou a ser denominada Campeonato Brasileiro de Saltos.

1935 As competições femininas no Brasil iniciaram-se apenas neste ano, sendo vencedora Ursula van der Leyen de São Paulo, no Campeonato Brasileiro de Saltos.

1948 Nas Olimpíadas de Londres, o Brasil participou com três atletas de São Paulo: Milton Busin, décimo primeiro e Gunnar Kemnitz, vigésimo primeiro, ambos no trampolim e Haroldo Mariano, décimo sexto na plataforma.

1948 A partir deste ano, os grandes destaques da modalidade no Brasil foram Milton Busin, Haroldo Mariano, Arie Hanitz, Oswaldo Fiore, Fernando Telles, Milton Braga, Paulo Fernandes e Julio Veloso. No feminino, destacaram-se Eleonora Schmitt, Mary Proença, Sueli Martins, Laura Hecker, Sueli Martinez, Silina Braga, Joana Bielchowski, Ângela Mendonça, Andréia Boehme e Silvana Neitzke.

Décadas de 1940 – 1950 Neste período são construídas importantes piscinas no país com instalações completas para Saltos, sendo estas a do Clube de Regatas Tietê, Clube Germânia (atual Clube Pinheiros), Clube Espéria e Pacaembu (todos em SP), e as piscinas do Clube de Regatas Guanabara e Clube do Vasco da Gama (no RJ).

1952 Nos Jogos Olímpicos de Helsinki, o brasileiro Milton Busin (SP) teve excelente participação, obtendo o sexto lugar na prova de trampolim de 3 metros. Seu compatriota Arie Hanitz (SP) foi eliminado na disputa da prova de plataforma.

1953 Inauguração, pelo Clube de Regatas Vasco da Gama - RJ de seu conjunto de quatro piscinas (uma somente para saltos, inclusive com elevador na torre das plataformas), construídas nos moldes mais modernos da época. É publicado o livro “Mergulhos Ornamentais”, por Eduardo Guidão da Cruz, engenheiro, que entre os estudiosos dos Saltos Ornamentais em nosso país, figurou sendo várias vezes campeão carioca de Saltos. Seu livro foi considerado, na época, dos mais completos e explicativos sobre a matéria. Mais tarde,os técnicos Giovanni Casilo (DF) e Álvaro Brito Pereira (RJ) muito contribuíram com publicações sobre o tema.

1956 Nos Jogos Olímpicos de Melbourne, a representação brasileira incluiu os saltadores Mary Dalva Proença e Fernando Telles Ribeiro, ambos do Rio de Janeiro, que não passaram das eliminatórias. As restrições quanto à participação das mulheres em todos os eventos de Saltos foram suspensas nesses Jogos.

1958 A empresa norte americana *Arcadia Air Products* em Pasadena, Califórnia-EUA, desenvolve e lança um novo tipo de trampolim de liga de alumínio denominado Duraflex, o qual passa a ser o único adotado em todas as competições internacionais até o presente. O modelo atual denomina-se Maxiflex . Necessita ser importado e não existe similar.

1960 Jogos Olímpicos de Roma: o brasileiro Fernando Telles Ribeiro do Fluminense F.C. do RJ, sexto colocado nos Jogos Pan Americanos de Chicago no ano anterior, não conseguiu superar a etapa de qualificação no trampolim.

1968 Inauguração do Parque Aquático Caio Pompeu de Toledo (SP) com piscina exclusiva e equipamentos completos para Saltos Ornamentais.

1976 Nos Jogos Olímpicos de Montreal, o Brasil participou representado por Milton Machado Braga que não conseguiu ultrapassar as etapas de classificação, seja na plataforma ou do trampolim.

1980 Jogos Olímpicos de Moscou: Milton Machado Braga, dos 23 atletas inscritos na plataforma, foi o vigésimo segundo e dos 24 inscritos no trampolim, ficou em vigésimo lugar.

1984 Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, o Brasil esteve representado, nas competições femininas, por Ângela Mendonça Ribeiro que obteve a décima terceira posição na plataforma de um total de 21 atletas inscritas e a vigésima terceira posição no trampolim de um total de 24 atletas inscritas.

1988 Jogos Olímpicos de Seul: prejudicada por uma inflamação no tendão do ombro esquerdo, Ângela Mendonça Ribeiro desistiu de competir na plataforma, competindo apenas na prova de trampolim. Mesmo contundida, ela teve um bom desempenho e se colocou na décima terceira posição nas eliminatórias; porém, apenas as doze primeiras passaram para a final.

Década de 1990 Nesta década e até 2003, os grandes nomes são Juliana Veloso, Milena Sae, Evelyn Winkler, Cassius Duran, César Castro, Ubirajara Barbosa e Hugo Parisi.

1992 Jogos Olímpicos de Barcelona: a brasileira Silvana de Fátima Neitzke ficou em vigésimo oitavo lugar na plataforma.

1997 Assume a Diretoria de Saltos da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos-CBDA a ex-saltadora do Fluminense F.C (RJ), Alice Kohler. Com esforço e habilidade, ao longo dos dois primeiros anos, consegue administrar problemas estruturais do esporte, tanto na área pessoal quanto na administrativa, com isso obtendo o apoio do Presidente da entidade, Coaracy Nunes Filho, para a realização de ações que se faziam urgentes e necessárias. Avulta, neste estágio, a adoção de critérios técnicos na seleção de atletas e treinadores, nas representações nacionais em campeonatos internacionais.

1999 A contratação do treinador cubano Francisco Ferrer Matos neste ano, nomeado como técnico responsável pela equipe nacional principal, representa o marco a partir do qual os Saltos Ornamentais iniciam sua trajetória na busca de um lugar de destaque dentro da comunidade internacional do esporte.

1998 Copa Mundo da modalidade em Wellington-NZ: Juliana Veloso – Semi-Finalista Plataforma.

1999 Copa Mundo, Sidney-AUS: Juliana Veloso – Semi-Finalista Trampolim 3m e Plataforma.

2000 Jogos Olímpicos de Sidney, Juliana Veloso obteve vigésimo nono lugar na plataforma e décimo nono no trampolim. Cassius Duran obteve o vigésimo oitavo na plataforma e décimo quarto no trampolim (semi-finalista). As provas de Saltos Sincronizados são oficialmente incluídas neste evento.

2001 As instalações para saltos do Complexo Aquático Júlio Delamare, em conjunto com o Centro de Treinamento Dr. Carlos Arthur Nuzman, localizados na cidade do Rio de Janeiro, representam o que há de mais moderno para a prática dos Saltos Ornamentais do país, nada ficando a dever quando comparado aos centros mais adiantados do mundo.

2002 Durante o *FINA Diving Grand Prix* em Coral Springs, Flórida-EUA, o atleta César Castro obteve a 3ª colocação no trampolim de 3 metros, entrando para o hall da fama como o atleta revelação do esporte em 2002. No mesmo ano, a atleta Juliana Veloso obteve a 2ª colocação na plataforma, em Juarez-México. No *FINA Diving Grand Prix*, César Castro participou do *Grand Prix Super Final*, classificando-se em quarto lugar no circuito mundial.

2003 Juliana Veloso, César Castro e Cassius são finalistas dos Grand Prix da FINA. Juliana obtém segundo lugar no Grand Prix Super Final no México (Junho) e segundo lugar no Circuito Mundial desse ano (soma dos quatro melhores resultados nos Grand Prix). Nos Jogos Pan Americanos, Santo Domingo-República Dominicana, realizados neste ano, ocorre a participação internacional mais significativa em toda a história dos Saltos Ornamentais do Brasil: Juliana Veloso obteve medalha de prata na Plataforma e bronze no Trampolim; e Cassius Duran, a medalha de prata na Plataforma. O Brasil jamais obtivera medalhas em Pan Americanos de Saltos. Neste ano foram também realizados os II Jogos Pan Americanos Junior, primeira competição internacional de grande porte realizada no Brasil, na cidade de Belém-PA. Nesta mesma cidade, em 2004, realizou-se, pela primeira vez nas Américas, o XV Campeonato Mundial de Juniors de Saltos Ornamentais.

Situação Atual A prática dos Saltos Ornamentais no Brasil, de forma sistemática, se comparada às grandes potências no esporte, é precária (ver Tabela 1). Entretanto, a prática lúdica de atividades que se assemelham aos saltos ornamentais é encontrada em diversas regiões do país. Nas cidades litorâneas, e nas que se localizam a beira de rios, é comum encontrar crianças saltando de pontes, trapiches ou em lagos e cachoeiras. Em 1930, na Praia de Icarai – Niterói - RJ, foi instalada uma torre de saltos, de uso público, com quatro plataformas e dois trampolins em “V” que se tornou símbolo daquela localidade freqüentada por praticantes de esportes náuticos e aquáticos. Este trampolim gigante de três andares foi demolido em 1964 por se encontrar com a estabilidade comprometida. Hoje há casos de crianças que, na periferia, longe de praias ou rios, praticam difíceis saltos acrobáticos sobre serragens, produzi-

das por madeiras locais, situadas nos arredores de cidades como Belém-PA, como também adolescentes que improvisaram um trampolim em uma plataforma marítima de petróleo, localizada junto a um estaleiro em Niterói - RJ.

Diante deste potencial, convive-se, no país, com o pressuposto de que há um incontável número de dispendiosas instalações para a prática de saltos que se encontram ociosas por falta principalmente de técnicos que as tornem operacionais. O incentivo à formação desses profissionais, aliado à uma política consistente para o setor como a preconizada pelo projeto Comitê Olímpico Brasileiro 2001-2008 - CBDA, é o que possibilitará a efetiva disseminação deste esporte por todo o país. As atuais exigências do esporte de ponta demandam treinamento contínuo ao longo de todo ano. Em SP e estados do Sul, as baixas temperaturas ambientais impedem que o treinamento aconteça em condições satisfatórias durante os meses de maio a setembro, época em que as competições internacionais ocorrem (verão no hemisfério Norte). A construção de piscinas para saltos, cobertas e aquecidas, em pelo menos algumas capitais dessas regiões, muito contribuiriam para o desenvolvimento do esporte. A Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, já deu o primeiro passo neste sentido e está construindo um moderno Parque Aquático no seu Campus em Palhoça, na Grande Florianópolis, com piscinas olímpicas de natação e saltos ornamentais cobertas e aquecidas. Em contraponto a esta expectativa, é admissível a implantação nas regiões norte e nordeste do Brasil, de projetos de desenvolvimento dos Saltos Ornamentais em proveito do clima favorável à prática durante todo o ano.

No contexto dos resultados esportivos, a participação do Brasil em competições internacionais desde 1920 é pouco expressiva, salvo nos Jogos Olímpicos de 1952 e nos jogos Pan Americanos de 2003. Seguramente isto decorreu de uma crônica falta de recursos para o esporte de um modo geral, e para os Saltos Ornamentais de modo particular. O atual investimento nos talentos existentes, e a criação de centros de excelência pela CBDA aliado ao expressivo apoio do Comitê Olímpico Brasileiro-COB, estão se traduzindo em resultados positivos que decerto colocarão brevemente os Saltos Ornamentais em destaque no cenário mundial. Atualmente, os Saltos Ornamentais no Brasil estão com nível técnico idêntico aos das maiores potências desse esporte.

Fontes Enciclopédia Barsa. Editora Enciclopédia Britânica Ltda. Vol. III .Pag. 267. Ano 1964. Supervisão do Prof. Inezil Penna Marinho (assunto: Ed.Física e Esportes); Enciclopédia Delta Larousse. Editora Delta Ltda. Páginas 4915 e 4916. Ano 1964. Supervisão de Carlos Varady; Livro de autoria de Eduardo Guidão da Cruz sob o título “Mergulhos Ornamentais”. Editora Imprensa Nacional, 1950; Fernandes, Ana Paula Shalders. Considerações sobre o Treinamento Físico Específico para atletas de Saltos Ornamentais, 2000.

Dados técnicos dos saltos ornamentais

Technical information on diving

Há seis grupos de saltos:

Grupo I - saltos para frente - saída de frente e execução dos movimentos para frente.

Grupo II - saltos para trás - saída de costas para a água e execução dos movimentos para trás.

Grupo III - saltos em pontapé - saída de frente e execução dos movimentos para trás.

Grupo IV - saltos revirados - saída de costas para a água e execução dos movimentos para a frente.

Grupo V - giro do corpo em seu eixo longitudinal independentemente do tipo de saída.

Grupo VI - saída em parada de mãos, de face para água ou para o aparelho (parada reversa). Executado apenas na plataforma.

Quanto à posição do corpo na trajetória, há quatro tipos de posições:

A – Esticada: o corpo assume uma posição totalmente estendida.

B - Carpada: o corpo se flexiona na altura da cintura e as pernas permanecem esticadas.

C - Grupada: o corpo se flexiona na cintura e nos joelhos com as coxas junto ao peito e os calcanhares próximos ao quadril.

D - Livre: Não é de fato uma posição, mas a opção do saltador de usar quaisquer das posições acima quando executa um salto com parafuso. A combinação do tipo esticado com a carpada é comum enquanto a grupada é raramente utilizada.

Quanto ao julgamento, podemos dizer que quando se assiste a muitos saltos, especialmente de talentosos executantes, observa-se que embora vários saltadores possam fazer o mesmo salto, nunca parece ser a mesma coisa. Isto é porque cada indivíduo tem características e modos de execução próprios, tudo contribuindo para o abstrato mas observável fenômeno denominado "estilo".

Estilo é difícil de se entender por qualquer padrão, exceto se gostamos ou não. Neste fato, consiste a dificuldade do julgamento. Mesmo havendo critérios que todo salto deve atender, a avaliação dos juizes permanece um processo subjetivo. A sensibilidade do juiz influi bastante no resultado da competição. Por essa razão, há normalmente diferenças de opinião entre técnicos, competidores, juizes e espectadores quanto à precisão dos resultados.

Os saltos são avaliados por cinco ou sete juizes de 0 (zero) a 10 pontos a dez com intervalo de ½ ponto. Nas competições internacionais há utilização de placar eletrônico.

Abaixo, uma tabela de notas:

0	completamente falho
½ - 2	insatisfatório
2 ½ - 4 ½	deficiente
5 - 6	satisfatório
6 ½ - 8	bom
8 ½ - 10	ótimo

Os principais pontos a serem considerados no julgamento de um salto são:

A saída: deve ser equilibrada e controlada com ângulo adequado para a impulsão próximo à vertical.

A elevação: a quantidade de impulsão influi na aparência do salto. Quanto mais alto, mais tempo para se executar com precisão e suavidade os movimentos necessários.

A execução: é o mais importante porque é o salto propriamente dito. O juiz observa a mecânica correta, o desempenho, a técnica e a beleza.

A entrada: a entrada na água é muito significativa porque é o último movimento que o juiz vê. Os dois critérios para se avaliar a entrada são o ângulo da entrada e a quantidade de água espirrada, que deve ser a mínima possível.

Quanto à pontuação, sete juizes são usados nas competições individuais. Quando as notas dos juizes são dadas, a nota maior e a nota menor são eliminadas e as cinco notas remanescentes são totalizadas. Este número será multiplicado pelo grau de dificuldade conferido ao salto. O GD é predeterminado em uma tabela variando de 1.2 a 3.7 com incrementos de um decimal. (quanto mais difícil e complexo for um salto, maior o seu GD). O resultado é então multiplicado por 0.6, obtendo-se assim o valor do salto. Um exemplo do valor do salto é dado abaixo:

1. Notas: 6-5-5-5-5-4
2. "6" e "4" são desprezadas
3. Total das notas remanescentes = 25
4. Multiplicado pelo GD (2.0) = 50
5. Multiplicado por 0,6 = 30

Há nove juizes no julgamento em eventos de saltos sincronizados. Dois juizes julgam um saltador, outros dois juizes julgam o segundo saltador e mais cinco juizes julgam o sincronismo da dupla. As notas mais altas e as mais baixas individuais, bem como as notas mais altas e mais baixas do sincronismo, são eliminadas. A pontuação final do salto é dada conforme a fórmula acima.

Uma piscina completa destinada à prática e competições de Saltos Ornamentais deve ter dimensões mínimas de 15m x 20m (preferencial 25m x 25m), possuir plataformas fixas nas alturas de 1m, 3m (podem ser de 0,60m ou 2.60, caso forem construídas em conjunto com as bases de apoio dos trampolins), 5m, 7.5m e 10m. Para treinamento normal e competições de saltos sincronizados recomenda-se dois trampolins na altura de 1m e dois trampolins na altura de 3m. A profundidade deve estar entre 4.5m e 5,00m (preferencial). O Regulamento da FINA (Federação Internacional de Esportes Aquáticos) especifica os padrões de construção para essas instalações. Recomenda-se consultar a CBDA (Confederação Brasileira de Esportes Aquáticos – RJ), e-mail: cbda@cbda.org.br, para orientação no projeto.

Deve ainda ser equipada com esguichos de água destinados agitar a superfície da água logo abaixo dos trampolins e plataformas ou, para o mesmo fim, podem ser usados compressores de ar para a geração de borbulhas no fundo da piscina. A água imóvel e espelhada, confunde e prejudica a visão do saltador, no momento da entrada na mesma. Outro equipamento de uso não obrigatório e utilizado apenas em piscinas de alto nível é o "Bubble Machine" (máquina de bolhas), cujo acionamento expela uma forte coluna de ar comprimido do fundo da piscina em direção à superfície, tornando a água pouco densa e tem a finalidade de amortecer a queda, em saltos onde o atleta não se sinta suficientemente confiante. Este equipamento é utilizado apenas nos países mais desenvolvidos no esporte. Na América do Sul, o único existente está sendo instalado na piscina da Secretaria de Esportes do Distrito Federal, local de treinamento da equipe de Saltos da ABRASSO, pelo Prof. Giovanni Casilo. Para o desenvolvimento desse esporte é necessário, além da piscina, de um espaço para o treinamento fora d'água que corresponde a até 70% do treinamento dos saltos. Esta área deve ser equipada com cama elástica, cintos de segurança, pista acrobática, trampolim no solo ou sobre um fosso, colchão de espuma e colchonetes.

Tabela 1 – Clubes, atletas e praticantes de Saltos Ornamentais no Brasil, 2003

Table 1 – Diving: Number of clubs, athletes and participants in Brazil, 2003

Pará	Brasília	Rio de Janeiro	Goiás	São Paulo	Brasil
1 clube	2 clubes	3 clubes	1 clube	2 clubes	9 clubes
15 atletas	30 atletas	30 atletas	20 atletas	70 atletas	165 atletas
120 praticantes	90 praticantes	60 praticantes	50 praticantes	150 praticantes	470 praticantes